

A formação de um público no exterior é tão complexa quanto se firmar no mercado nacional. As portas do mercado europeu, japonês e americano estão abertas para a música brasileira, principalmente as de riqueza rítmica. Nesta entrevista o francês Marc Régnier, que agencia músicos brasileiros, dá as dicas para quem quer ganhar o mercado exterior.

MÚSICA



Carlos Eduardo Cardoso



O mundo livre (ao lado) e o Mestre Ambrósio são bandas que trabalham com Marc Régnier

Fale sobre seu trabalho à frente do World's Kitchen do Brasil?

Eu sou agente de artistas brasileiros. O trabalho da World's Kitchen é um catálogo de artistas brasileiros que estou promovendo para fora do Brasil. Eu comecei a trabalhar em 98, na ocasião da Copa do Mundo, montando uma turnê do Ivo Meireles e o funk'n'lata. Fomos fazer 12 datas na Copa do Mundo, entre eventos governamentais e animação em estádios. No ano passado eu levei o Mundo Livre para o Midem, em Cannes, e em seguida produzi o show do Mundo Livre em Paris.

Você tem um contrato com artistas brasileiros?

É um acordo de representação. Eles são contratados a partir do momento em que fechamos uma turnê. Eu não sou empresário de bandas, apenas agencio o trabalho delas em eventos e turnês no exterior.

Que tipo de trabalho da música brasileira está interessando mais no exterior?

Os trabalhos de percussão, em geral. Maracatu, samba, qualquer tipo de percussão afro do nordeste interessa bastante pela riqueza rítmica. Na Europa, principalmente, existe um interesse sempre muito grande pela percussão brasileira. Um fato interessante é que a chamada world music é o único segmento a ter um crescimento forte nos últimos cinco anos em países como Estados Unidos e na Europa. O segmento de pop music está caindo, o clássico está estável e a world music tem um mercado cada vez mais crescente.

Mas basicamente os ritmos brasileiros, por terem força percussiva, atraem mais a atenção?

A percussão é um clássico e nem precisava desta abertura para ter sucesso lá fora. É um tipo de música que todos gostam. Propostas de



trabalhos diferentes como o funk'n'lata, como o manguebit do Mundo Livre S/A, o *pop ethnic* do Mestre Ambrósio e o Tom Zé, por exemplo, chamam bastante a atenção. O mercado mais forte para a música brasileira é a Alemanha. Depois dela, o Japão.

Com quais artistas você tem contrato?

Tom Zé, a Velha Guarda da Mangueira, o Carlos Malta e Pif Muderno, o Funk'n'lata, a Bateria Mangueira da Lata.